



**XXXVII REUNIÃO DO COMITÊ DE INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA
PUERTO IGUAZÚ – FOZ DO IGUAÇU
Puerto Iguazú, 17 de setembro de 2019**

**ATA DA COMISSÃO DE SAÚDE, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

No dia dezessete de setembro de dois mil e dezenove, estavam reunidos Sergio N. Suzuki representando o Ibama de Foz do Iguaçu;, Margarita Ojeda, do Ministério de Economia da delegação de Puerto Iguazú; Sirvina Fabri do Parque Nacional Do Iguaçu, por parte da administração de Parques Nacionais; Suellen Mayara P. De Oliveira, professora da área de Relações Internacionais e Integração da UNILA e coordenadora do Observatório Ambiental Moema Viezzer; Luis Dario Molina do Ministério da Justiça e Direitos Humanos argentino, por parte do programa de resgate de vítima de tráfico humano; na reunião da Comissão de Saúde, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável; Josiane Ferreira de Souza e Alexandre Augusto Weiss, graduandos do curso de Relações Internacionais e Integração da UNILA para a discussão de problemáticas e propostas entre a relação de Puerto Iguazú e Foz do Iguaçu nos diversos assuntos da Comissão. Os temas não foram totalmente aprofundados em todas as temáticas diante da ausência de algumas autoridades, porém um panorama sobre os temas permitiu a identificação de problemas comuns e a sugestão de soluções conjuntas entre as entidades representadas.

Em relação ao tema Saúde foram citadas diversas problemáticas: Falta de envolvimento de entidades regionais e falta de integração das tecnologias de prestação de serviços. Os hospitais dos dois lados carecem de tecnologia e setores especializados. Para atender as demandas locais e fornecer ajuda social e atendimento básico, reconhecendo as necessidades regionais de demandas, foi identificada a necessidade de compromisso mútuo das duas cidades. Além disso foram pontuadas a falta de profissionais que compartilhem informações entre os dois sistemas de saúde de uma forma dinâmica e promissora.

Handwritten signature: Alexandre Wein

O crescimento demográfico da região impacta os sistemas de saúde que já se encontram com capacidade limitada. Na Argentina, a prestação de serviços de saúde acontece para estrangeiros mesmo sem DNI, quando se encontram em situações de urgência médica. Há a possibilidade de cobrança por parte do sistema argentino quando envolvem tratamentos mais custosos.

Ressalta-se a boa cooperação entre os Ministérios de Saúde dos dois países na distribuição de medicamentos e nas campanhas de saúde pública.

O Hospital Costa Cavalcanti em Foz Do Iguaçu cobrirá a demanda pública até 2022, devido a sua condição de entidade pública-privada. Depois disso, passará as demandas de atendimento para sua fundação privada caso o convênio que possui com Itaipu não seja repactuado.

É necessário melhorar o fluxo de informações entre as entidades regionais de saúde, aumentando assim a divulgação junto à população sobre os serviços prestados de cada lado. Sugere-se criar um sistema integrado de comunicação para atender os dois países, que inclua informação sobre a disponibilidade de vagas nos hospitais, sobre os convênios particulares e capacidade de atenção básica e saber mais sobre as condições de atendimento. Há maior demanda de atendimento de saúde no lado brasileiro pela melhor qualidade e especialização do serviço. O atendimento no SUS ao estrangeiro e aos turistas é dificultado pela falta de documentação. Na Argentina, mencionaram-se as horas sociais para a saúde, sistema de saúde solidário, fundo comum de horas através da contribuição individual de cada cidadão argentino.

Quanto à cooperação de temas ambientais: Há acordos informais de cooperação entre as entidades ambientais locais devido à dificuldade de levar os temas às chancelarias, nas capitais. Existe necessidade de cooperação local no monitoramento dos parques e entre as fronteiras dos rios, no combate à caça ilegal e na identificação de infrações ambientais. As questões citadas devem ser monitoradas, em cumprimento das leis dos três países que fazem fronteira, com diferentes penalidades, controles e fiscalização. Um acordo mútuo auxiliaria na cooperação para o tratamento dessas temáticas e para que os parques trabalhem de maneira conjunta.



Durvid

Dr. Alexandre Wein

Solicitou-se informação sobre a atuação do Ibama no Parque do Iguaçu. Foi especificado que o Instituto Chico Mendes é o responsável pela manutenção dos Parques Nacionais, entretanto, frisa-se a distância do Instituto quanto à realidade do Parque do Iguaçu.

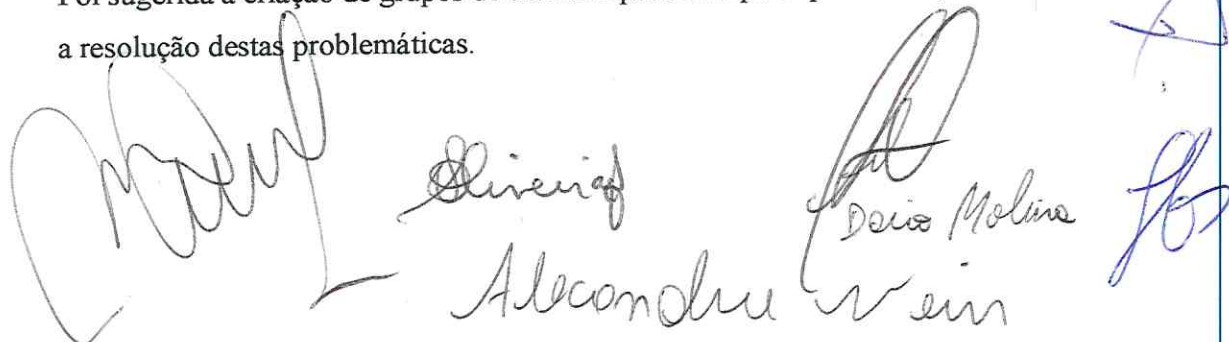
Na região da fronteira foi evidenciada a necessidade de tratar o uso de agrotóxicos em áreas privadas que circundam os rios, que fazem parte das áreas de preservação permanente. Foi citada a diferença entre as condições das margens dos rios entre Argentina e Brasil, sendo a parte Argentina mais preservada.

Sugere-se a criação de “políticas ambientais de espelhamento nas fronteiras”, com base no modelo colombiano de fronteiras verdes. Foi frisada a fragilidade ambiental pela falta de participação local por parte do Ministério do Meio Ambiente do Brasil. Na região, devido ao Tratado de Localidades Fronteiriças Vinculadas, as Secretarias do Meio Ambiente municipais devem e podem se envolver mais, tendo até autonomia para gerar políticas públicas. É necessária a aproximação do Ministério do Meio Ambiente da realidade local, especialmente no que tange à utilização de agroquímicos.

Tráfico de pessoas e questões de trabalho: A fronteira é identificada como foco de tráfico de pessoas e de exploração do trabalho. Foi sugerida a capacitação dos agentes de campo e do território e o fornecimento de ferramentas para a identificação de irregularidades. O turismo pode acabar gerando tráfico de pessoas devido ao seu caráter multissetorial, tangenciando migração, comércio e trânsito.

Um tema muito enfatizado foi a exploração do trabalho feminino evidenciado no trabalho doméstico e pelo impulso gerado pelo turismo para a inserção das mulheres neste mercado.

Em relação ao trabalho, foi citada a discrepância no turismo, como por exemplo a necessidade dos guias de turismo argentinos pagarem taxas para trabalhar no Parque. Enquanto isto não é necessário da parte dos guias brasileiros que atuam no lado Argentino. Foi sugerida a criação de grupos de trabalho paralelos para que favoreçam o entendimento e a resolução destas problemáticas.

The bottom of the page contains several handwritten signatures and names. From left to right, there is a large, stylized signature, followed by the name 'Alexandre' written in blue ink. To the right of 'Alexandre' is another signature, and below it, the name 'Deise Molina' is written. Further right is another signature, and below it, the name 'Wein' is written. On the far right, there is a signature that appears to be 'JOS'.